

Fusões abrandam, mas país continua a atrair investimento estrangeiro

LEX 12 e 13

Lex

MERCADO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS

País vai “manter a capacidade de atração de investimento estrangeiro”

Apesar de um contexto internacional adverso, a advocacia mais direcionada para as empresas acredita que o país manterá em 2025 o interesse dos investidores. Líderes do setor perspetivam a recuperação das fusões e aquisições (M&A), depois de um abrandamento em 2024.

JOÃO DUARTE FERNANDES
joaomfernandes@negocios.pt

O contexto geopolítico global, a chegada de Trump à Casa Branca e a incerteza política e económica na Europa colocam grandes desafios à economia nacional. Ainda assim, os líderes das sociedades de advogados mais focadas no apoio às empresas acreditam que o país continuará a ser atrativo para os investidores internacionais. O “apetite” não esfriou. E esperam mesmo uma “recuperação do mercado de fusões e aquisições em comparação com 2024”.

“Entramos em 2025 com grandes incertezas, tendo em conta toda a imprevisibilidade criada pelo contexto geopolítico e o aumento dos riscos internacionais”, diz José Luís Arnaut, “managing partner” da CMS Portugal. O “escalar da guerra na Ucrânia [...], a instabilidade política que se regista na Alemanha, bem como a fragilidade governativa em França” são fatores preocupantes para o advogado. “Não sabemos de que forma as economias se vão comportar”, alerta.

Esta ideia é corroborada por Gonçalo Capela Godinho, “country chair” da Pérez-Llora em Portugal, que diz ser “relativamente seguro afirmar que os riscos e desafios geopolíticos se vão manter” e que “o papel dos EUA em matéria de comércio internacional será extremamente relevante”. Mas o advogado acrescenta “a necessidade da União Europeia (UE) de se reafirmar enquanto bloco económico relevante [...]” no decurso deste ano.

Já com relação aos escritórios de advogados em Portugal, o mes-



Evan Vucci/AP

A entrada em cena de Donald Trump é um dos principais fatores de incerteza em 2025, lembram advogados.

mo especialista lembra que “o grande desafio” está relacionado com a “geografia, as limitações do nosso mercado e a falta de escala”, referindo que este é um desafio “não só de Portugal, mas da própria UE”. Para Capela Godinho, importa sublinhar que “estamos a perder relevância”.

Riscos e desafios geopolíticos irão manter-se em 2025, mas Portugal deverá preservar capacidade de atração de investimento, acreditam os especialistas.

Fusões e aquisições em recuperação

Apesar de todos os desafios que o novo ano encerra, os advogados acreditam que Portugal tem potencial para atrair investidores. Manuel Magalhães, “managing partner” da Sêrvulo & Associados, diz que o país “irá manter a sua capacidade de atração de investimento estrangeiro e que haverá um aumento das transações [...]”. Para o advogado, “o dinamismo de alguns setores como o financeiro, na área da gestão de ativos, imobiliário, energia, telecomunicações e infraestruturas” irá manter-se.

“No mercado de fusões e aquisições (M&A) [...], prevê-se uma recuperação significativa em 2025”, diz Mafalda Barreto, “managing partner” da Gómez-Acebo & Pombo em Portugal. Em 2024,

assistiu-se a um forte abrandamento da atividade, mas há margem de progressão neste novo ano em que se perspetivam operações relevantes no país.

Mafalda Barreto aponta para o “avançar de grandes transações, como a privatização da TAP, há muito esperada, e a venda do Novo Banco”. Para a advogada, “Portugal beneficia de ser um destino atrativo para o investimento”. Como tal, destaca setores estratégicos “como as infraestruturas, o imobiliário e da energia verde, o que fomenta o otimismo com que encaramos 2025 e o mercado transaccional”.

Já Tiago Melo Alves, “managing partner” da Melo Alves, uma boutique jurídica, está menos otimista. Prevê mesmo “um menor dinamismo do mercado de M&A em Portugal”.

Fusões e aquisições foram vítimas da instabilidade

Digital, IA e o ESG

Há potencial para mais negócios no mercado nacional, mas os escritórios sabem que terão de se adaptar. “O setor da assessoria jurídica às empresas em 2025 enfrentará uma combinação de desafios resultantes da intensificação do contexto regulatório”, destaca Mafalda Barreto. Nesta linha, a “managing partner” da Gómez-Acebo & Pombo em Portugal aponta para que “a inteligência artificial generativa e o cumprimento das métricas ESG serão certamente pontos críticos, que continuarão na ordem do dia”.

Já o líder da Sérvulo & Associados destaca que, entre os principais obstáculos para 2025, “continuará a estar a capacidade das sociedades de advogados se adaptarem à inovação tecnológica e implementarem modelos cada vez mais eficientes [...]”. O advogado acrescenta que “outro dos grandes desafios, se não o maior, será o da retenção de talento [...]”.

As “preocupações relacionadas com a cibersegurança, ciberdefesa e proteção de dados fazem antever novas oportunidades e um novo impulso neste setor”, afirma o líder da Sérvulo. Espera ainda que 2025 “seja também um ano de crescimento na área de Direito Espacial”.

“Podemos esperar níveis de atividade muito interessantes nos setores de energia, infradigital, transportes, banca, imobiliário e reestruturação de dívida”, diz Capela Godinho, da Pérez-Llorca. E alerta: “Portugal não pode perder a oportunidade, nem as vantagens competitivas que tem, para se assumir como um ‘player’ relevante na transição energética e no setor de infradigital”. ■

Guerras na Ucrânia e no Médio Oriente e instabilidade política estiveram na ordem do dia em 2024. Os líderes do setor jurídico lembram as dificuldades vividas no ano que agora terminou, muitas delas em áreas chave para o país, mas nem tudo foram más notícias.

“As questões geopolíticas que marcaram o ano, o agravamento de economias relevantes no espaço europeu” e ainda “a demora em aprovar legislação e regulação que sirvam de catalisador para o crescimento de setores como o da transição energética e infradigital”, diz Gonçalo Capela Godinho, “country chair” da Pérez-Llorca em Portugal.

Neste contexto, “em termos

de atividade transacional, em particular M&A, 2024 foi, sem dúvida, um ano desafiador”. “As razões? Inúmeras”, nota o responsável da Pérez-Llorca. Um dos exemplos, lembra, é que “continua a existir, entre compradores e vendedores, um problema de gestão de expectativas em relação ao ‘valuation’ dos ativos”.

“Os motivos apontados acima para um menor volume de M&A acabaram por constituir alguns dos maiores desafios que o setor jurídico encontrou em 2024”, remata.

Também Bruno Ferreira, “managing partner” da PLMJ reconhece que “foi um ano com desafios para os escritórios

com as características da PLMJ, com um perfil e vocação muito transacionais”. O líder desta sociedade de advogados lembra que o “M&A teve uma quebra que, de resto, já se vinha sentindo desde 2022 e naturalmente que Portugal não passou ao lado desse arrefecimento”, sublinha. Ainda assim, a firma conseguiu “fazer crescer os resultados face a 2023”.

Houve, obviamente, também fatores positivos para os escritórios, no meio da incerteza. Bruno Ferreira destaca “a área de resolução de litígios [...], a área de energia, com o foco nos projetos de renováveis, e também as áreas de imobiliário e urbanismo”.

“No que toca a áreas em que

assistimos a um retoma com um peso relevante, destacaríamos a indústria”, refere Mafalda Barreto, “managing partner” da Gómez-Acebo & Pombo em Portugal.

Tudo isto num ano em que entre os principais desafios para o setor se destacou “a inteligência artificial, que transformou profundamente o panorama jurídico, como uma componente indispensável à prática jurídica moderna”, diz a advogada da Gómez-Acebo & Pombo.

Outro desafio foi, e continua a ser, o dos colaboradores. “Estamos todos a travar a nossa maior guerra que é ter dentro de casa o melhor talento do mercado”, remata Bruno Ferreira. ■



Após um período de menor atividade no mercado de fusões e aquisições [...], prevê-se uma recuperação significativa em 2025.



MAFALDA BARRETO
“Managing partner” da GA&P em Portugal



Entramos em 2025 com grandes incertezas, tendo em conta toda a imprevisibilidade criada pelo contexto geopolítico e [...] riscos internacionais.



JOSÉ LUÍS ARNAUT
“Managing partner” da CMS Portugal



Preocupações relacionadas com a cibersegurança [...] e proteção de dados fazem antever novas oportunidades e um novo impulso neste setor.



MANUEL MAGALHÃES
“Managing partner” da Sérvulo & Associados



Olhando para dentro dos escritórios, estamos todos a travar a nossa maior guerra que é ter dentro de casa o melhor talento do mercado.



BRUNO FERREIRA
“Managing partner” da PLMJ